

# Multiculturalismo Crítico: Estratégias Educacionais para a Valorização da Diversidade Cultural na Escola

Nathália Angela Alves<sup>1</sup>  
Josué Humberto Barbosa<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo objetiva refletir e apresentar estratégias educacionais para a valorização da diversidade cultural baseadas no conceito de Multiculturalismo Crítico, de Peter McLaren. Com a intenção de aperfeiçoar a igualdade de direitos a partir de um multiculturalismo crítico possível entre todos os seres humanos, é essencial apresentarmos desde cedo às crianças as várias diversidades existentes em nosso meio, sejam elas quais forem auxiliando e contribuindo para que cada uma adquira e dê mais significado a olhares críticos conscientes das diferentes condições de vida. Essas estratégias foram desenvolvidas através de pesquisa documental, realizada em diferentes manuais escolares, sobretudo a Base Nacional Comum Curricular, e pesquisa bibliográfica, confrontando o que é proposto em diretrizes e bases educacionais com as propostas e conceitos do multiculturalismo crítico.

**Palavras-Chave:** Diversidade Cultural. Multiculturalismo Crítico.

## 1. Introdução

Vivenciando diferentes etapas escolares percebemos que na grande diversidade étnico-racial e cultural entre os estudantes o que mais chama a atenção é a exclusão e o preconceito. Onde deveria haver riqueza pela diversidade há desigualdade e segregação, resultantes de uma hierarquia social excludente construída pela ideologia colonial da homogeneização das etnias que formaram o Brasil.

Na atualidade, essa é uma realidade decorrente da violência social que invade as escolas, na qual a diversidade cultural de nosso país não se traduz em programas de formação humana baseada no multiculturalismo crítico, ou seja, em programas de valorização de seres, seus saberes e suas práticas enquanto riquezas culturais que devem ser apropriadas por todos/as, uma forma de valorização crítica recíproca/questionamentos para uma compreensão de necessárias mudanças nas atuais condições sociais.

Multiculturalismo crítico significa empenhar-se na tarefa de “transformar as relações sociais, culturais e institucionais nas quais os significados são gerados” (McLaren, 1997, p. 123), e nas quais não existe uma proposta crítica que não seja engajada com tais transformações, situando-se, portanto, em um contexto de lutas por mudança social.

Diante da observação da comunidade e principalmente das escolas nota-se que muitos educadores defendem a aceitação, a compreensão e o respeito dentro de tantas diferenças.

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

<sup>2</sup> Doutor pela Universidad de Salamanca (USAL) e professor do Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Porém, algumas pessoas valorizam a diversidade cultural como palavras vazias, existindo apenas discursivamente, pois o que não se aperfeiçoa na igualdade de direitos de todos não pode ser considerado multiculturalismo crítico.

A escolha deste tema se situa na perspectiva de educar para a diversidade crítica desde a infância, fase importante em propor valores e reflexões a partir da cultura local da criança/educação em contexto, sendo assim tema/base conceitual principal para a compreensão e construção do respeito às diferenças entre os estudantes.

Nesse sentido, é essencial os educadores apresentarem e discutirem desde cedo as várias diversidades culturais, historicamente construídas, existentes em nosso meio social. Sejam elas quais forem, pois assim poderão construir processos didático-pedagógicos que contribuem efetivamente para que cada criança adquira/construa e dê mais significado a um olhar crítico e consciente sobre as diferentes condições de vida em sua realidade.

No entanto, diante destas observações, torna-se urgente uma educação verdadeiramente democrática que inclua a temática da diversidade cultural em seu cotidiano, social e escolar. Processo que exige um convívio multicultural, implicando em respeito ao outro através do diálogo com os valores do outro, um aprendizado dialógico; a realização eficaz de mudanças nos sistemas educacionais para a desvalorização de espaços monoculturais; desenvolvimento de posturas pedagógicas para incentivar a adoção de atitudes respeitadas de convivência pacífica e inclusiva; elaboração de projetos curriculares a partir de ideias/conceitos pedagógicos sensíveis à emergência do multiculturalismo crítico, nos quais estejam explicitados valores sobre a diversidade intrínseca a todo ser humano.

## **2. Diversidade cultural no convívio escolar e social**

### **2.1. O Multiculturalismo Crítico**

O multiculturalismo crítico e seus conceitos originais foram desenvolvidos por Peter McLaren, professor e um dos mais influentes pedagogos no mundo da educação em virtude dos fundamentos que ele estabeleceu para essa corrente pedagógica, por isso mesmo, ele é também considerado um dos fundadores da pedagogia crítica.<sup>3</sup>

Suas concepções sobre o multiculturalismo crítico foram desenvolvidas principalmente em oposição aos diversos usos e abusos do termo multiculturalismo,

---

<sup>3</sup> Peter McLaren, *biografia e contribuições para a educação*. Disponível em: <https://maestrovirtuale.com/peter-mclaren-biografia-e-contribuicoes-para-a-educacao>. Acesso: 18.10.2020.

geralmente utilizado para encobrir as diferenças afirmando as desigualdades da diversidade étnico-racial.

Para afirmar as diferenças entre a sua concepção de multiculturalismo e as demais conceituações sobre esse tema contemporâneo transversal, esse autor estabelece quatro vertentes/tipos em voga nas sociedades ocidentais, sobretudo nos países latino-americanos, africanos e asiáticos: a) o multiculturalismo conservador ou empresarial; b) o multiculturalismo humanista liberal; c) o multiculturalismo liberal de esquerda; d) e o multiculturalismo crítico, a sua concepção (McLaren, 1997, p. 110).

Analisando sinteticamente essas quatro visões sobre o multiculturalismo, o multiculturalismo conservador ou empresarial representa as tendências ideológicas do colonizador, considerando as pessoas indígenas, afro-americanas e mestiças a partir das visões imperialistas de europeus e norte-americanos, justificando assim a superioridade da raça branca sobre as demais e representativa das teorias evolucionistas que propugnam. Entre outras ideologias defendidas pelo multiculturalismo conservador ou empresarial encontramos o darwinismo social, sustentando visões de que sociedades são organizadas em hierarquias humanas e sociais estáticas; o multiculturalismo humanista liberal, diferente da definição anterior, postula que as restrições econômicas e socioculturais existentes podem ser modificadas, entretanto, desde que inseridas na sociedade capitalista, competindo os diferentes grupos étnico-raciais por seus espaços e direitos igualmente com os grupos historicamente privilegiados – igualdade natural entre as pessoas; a terceira corrente multicultural, o multiculturalismo liberal de esquerda, defende a diferença cultural entre os grupos étnico-raciais e que a igualdade cultural esconde diferenças importantes, entre elas, valores, comportamentos, práticas, gênero, classe e sexualidade. Todavia, essencializa essas diferenças, retirando os fatores ideológicos historicamente construídos que as fundam – descontextualiza a história, a cultura e o poder no estabelecimento das diferenças.

Por sua vez, o multiculturalismo crítico e, acrescenta o autor, de resistência, defende que sem uma agenda para a ação transformadora das desigualdades socioculturais o multiculturalismo pode ser mais uma forma de acomodação diante das estruturas estruturadas e, portanto, estruturantes, ou seja, estruturas que reproduzem as diferenças hierárquicas entre os diferentes grupos socioculturais. Em síntese, o multiculturalismo precisa estar engajado em um projeto de transformação social – abordagem pós-estruturalista de resistência (McLaren, 1997, p. 110-127).

Desta forma, a partir dessas concepções teóricas sobre o multiculturalismo podemos então analisar como a educação oficial brasileira postula sua inserção nas escolas.

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais (BNCC, p.15).

Analisando essa conceituação da BNCC sobre a necessidade de elaboração de um projeto pedagógico específico para desenvolver o multiculturalismo nas escolas, ou seja, as bases históricas para um projeto de igualdade, diversidade e equidade na educação, poderíamos até concluir que a orientação teórica do MEC está orientada pelo multiculturalismo crítico e de resistência de Peter McLaren.

Entretanto, em uma análise aprofundada, correlacionando esses conceitos com os dos parágrafos seguintes, observamos que a proposta da BNCC está alinhada entre o multiculturalismo humanista liberal e o multiculturalismo liberal de esquerda. Isto porque, se a proposta de elaboração de um projeto pedagógico para o multiculturalismo nas escolas se aproxima de uma agenda crítica para a compreensão das relações étnico-raciais, vislumbrando um projeto para a mudança nas posturas de violência então predominantes nas escolas, o parágrafo seguinte já recua na proposta, postulando então aprendizagens essenciais, mas não engajadoras nas transformações sociais a partir de um projeto de resistência.

Ao final, o reconhecimento de históricas desigualdades étnico-raciais e a importância que é atribuída à busca de sua superação indica que o documento BNCC foi construído em diferentes governos ideologicamente antagônicos, daí a incorporação de diferentes propostas, mas que na atualidade não apresenta nenhum projeto de ação específica para resistir aos valores que secularmente apagam as diferenças e homogeneízam a cultura brasileira.

Por isso é importante pensar como a diversidade cultural deve ser tratada na escola e na comunidade, compreendendo-a, portanto, a partir dos elementos culturais éticos que formam a comunidade onde ela está inserida, bem como a partir dos fundamentos pedagógicos que orientam suas práticas no cotidiano escolar.

Este questionamento da diversidade cultural com meio escolar e social nos leva a pensar e compreender o desenvolvimento da mesma em conjunto com os elementos culturais éticos, exemplificando como ocorre a diversidade cultural em nosso meio.

Nessa perspectiva, para McLaren (1997, p. 99, *apud* Oliveira & Carvalho, 2013) “a multiculturalidade é um conceito complexo, que assume a variedade das práticas, políticas e

crenças na educação, num campo de múltiplas concepções que possibilitam abordar a sua compreensão. Esta perspectiva visa reorientar o Currículo numa reavaliação do compromisso da escola com a sociedade”.

A diversidade cultural refere-se assim à diferentes costumes e vivências de uma sociedade ou comunidade, na qual representa variados aspectos: diferentes culturas, costumes, linguagem, organização, dentre outros, e, nos dias de hoje, em que vivemos (des)encontros constantes entre diversas culturas, onde a tecnologia, a informação e o conhecimento vivem em constante transformação, a relação dialógica continua sendo uma das agendas mais importantes, permitindo uma relação respeitosa de aprendizado mútuo entre as diversas culturas em contato.

Assim, a importância de se desenvolver a diversidade cultural dentro da escola e na comunidade é essencial para o engajamento de nossas crianças em um convívio cheio de diferenças, aprendendo a respeitar uns aos outros enquanto um projeto de resistência ao continuado descaso e, em alguns contextos, incentivado ideário conservador, empresarial, liberal na educação brasileira.

## **2.2. Diversidade cultural e memórias étnico-raciais para o respeito às diferenças na escola**

O desenvolvimento da pesquisa deste artigo enfocou a análise bibliográfica, na qual o trabalho científico tem por objetivo reunir as informações e dados que nortearão a construção da proposta diante do tema e do problema a ser compreendido. Assim, a escolha limitou-se ao tema Diversidade Cultural, buscando estratégias para o multiculturalismo crítico, aprofundando e buscando compreender o problema da violência étnico-racial na escola através da identificação de contradições e das soluções até então apresentadas em documentos oficiais para esse tema contemporâneo transversal.

A pesquisa bibliográfica é um procedimento teórico que compreende uma junção ou reunião do que se fala sobre determinado tema e, segundo Gil (2007, p. 44) “os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema”.

Assim sendo, a relação entre a pesquisa bibliográfica e o tema Diversidade Cultural vai além de uma simples ideia de pesquisa, mas engloba também maneiras de buscar conhecimentos, aprendizados e aprimoramentos diante da diversidade de conteúdos aplicados

e desenvolvidos nas diversas regiões, onde memórias e valores dentro da escola, em conjunto com a comunidade na qual está inserida, possa ultrapassar preconceitos e identificar os meios, estudos e projetos possíveis para serem aplicados à sua realidade, valorizando-os e compreendendo que nossas ações estão ligadas tanto às tradições como às novas formas de convivência social, sobretudo àquelas oriundas de processos massificadores.

A diversidade cultural precisa ser refletida e analisada dia a dia por todos nós e principalmente na realidade escolar, compreendendo a escola como um espaço de socialização e de formação a partir de um currículo questionador, que aborde e valorize em seus processos didático-pedagógicos outras práticas contrárias a preconceitos e discriminações.

A comunidade e a escola nos demonstram as consequências dessa interação de culturas, bem como os desafios que se colocam e quais as estratégias que estes espaços de convivência podem ou estão a utilizar em relação às suas práticas educativas.

Para preencher certas dificuldades que nelas possam surgir e para facilitar uma maior integração de alunos de diversas origens culturais nos estabelecimentos de ensino é fundamental garantir à escola sua função de crítica social, inserida no âmbito dos processos de ensino-aprendizagens, orientada à socialização e respeito à pluralidade cultural.

Apesar de todas as críticas a esse modelo normatizador e homogeneizador da instituição de ensino, ninguém discorda que a educação escolar tem um papel fundamental a desempenhar na construção e na valorização de um mundo verdadeiramente plural, onde caibam todos e todas, onde todas as culturas, etnias e identidades sejam respeitadas. Nessa perspectiva, o que se critica aqui não é a escola, mas a forma como tradicionalmente nós a entendemos (ANDRADE, 2009, p. 42).

Se a diversidade é uma realidade brasileira, constituída por crianças e pessoas pertencentes a diferentes classes sociais, hábitos, costumes e religiões, com diferentes origens culturais, modos de viver, aprender e desenvolver a vida, à escola se exige um projeto engajado de resistência contra qualquer violação dessa realidade.

A desnaturalização das desigualdades exige um olhar transdisciplinar, que, em vez de colocar cada seguimento numa caixinha isolada, convoca as diferentes ciências, disciplinas e saberes para compreender a correlação entre essas formas de discriminação e construir formas igualmente transdisciplinares de enfrentá-las e de promover a igualdade (CARRARA, 2009, p.28).

A escola enquanto espaço institucional de socialização precisa ter suas portas abertas a todos, independentemente das diversas origens, nacionalidades, religiões, etnias, e garantir um processo educacional que convirja cada vez mais para identidades plurais.

Neste sentido, a presença nas nossas escolas de alunos de diversas origens culturais e econômicas tem possibilitado ampliar sua diversificação social, enriquecendo-a com as diferentes matrizes étnico-raciais que formam a sociedade brasileira e, conseqüentemente, exigindo outros processos de formação, como integrar, a partir da instituição de ensino, a comunidade em seu entorno.

[..] tanto o preconceito, como a discriminação podem derivar dos atos e atitudes dos indivíduos ou mesmo das políticas e práticas de uma instituição. Para além de afetarem o acesso ao trabalho e a progressão das minorias, fragilizam a sua motivação, autoconfiança e produtividade (MARSDEN, 1997, p. 114).

Vivenciamos assim uma sociedade em constante mudança, sobretudo advinda pelo extraordinário desenvolvimento e acesso das novas tecnologias às populações de todas as classes socioeconômicas. Em consequência, sendo a escola conformada como um microcosmo da nossa sociedade, com crianças e jovens de muitas etnias, cores, culturas e nacionalidades, novas propostas, desafios e conhecimentos, até então inexistentes, exigem urgente ressignificação curricular a partir dos temas contemporâneos transversais, como um multiculturalismo crítico.

À escola competirá à organização de um ambiente cultural que permita a maturação de cada indivíduo no respeito pelos aspetos éticos, cívicos e técnicos, harmoniosamente interligados, humanizando o ensino de modo a que faça evoluir o processo cognitivo e relacional, que possibilite o desenvolvimento de atitudes responsáveis nos jovens, que lhes permitam assumir a responsabilidade pelos seus atos e a capacidade de tomar decisões perante si próprias, perante o grupo e a sociedade em que vivem, aprendendo a participar com autenticidade na construção do bem comum (SÁ, 2001, p.13).

Necessário é reconhecer as diferenças como valores, integrá-los e partilhá-los cotidianamente, de forma a contribuir e agregar qualidade ao ensino e à comunidade com menos preconceitos. Necessidade individual e coletiva de convivência com todas, sabendo das nossas diferenças através do engajamento em um multiculturalismo que promova, através de projetos de mudança social, a crítica às propostas educacionais que até não alteraram uma realidade de intolerância e violência à diversidade cultural na escola.

### **3. A pesquisa documental e bibliográfica para um multiculturalismo crítico**

#### **3.1. Antropologia e educação: para uma compreensão do *Outro* na escola**

Os estudos multiculturais se inserem de forma privilegiada na escola a partir dos estudos sobre a alteridade, principalmente como campo de pesquisas sobre a compreensão da cultura humana, em suas diferentes épocas, mas, sobretudo, na contemporaneidade, unindo interdisciplinarmente à antropologia social e à educação, compreendendo a antropologia como uma prática de educação, bem como a educação possível somente como prática antropológica, isso porque a antropologia além de fornecer uma explicação sobre as representações da alteridade e/ou sobre as práticas do “outro” é uma forma de produção de sentidos a partir das experiências vividas cotidianamente.

Portanto, sua vocação é multidisciplinar objetivando compreender homens e mulheres em sua totalidade, e sua especificidade da antropologia reside no trabalho de campo social, apreendendo os significados que as pessoas atribuem às suas próprias ações. (Rocha e Tosta, 2009, p. 17-8; Lüdke e André, 1986, p. 12)

Nesse sentido, este artigo analisa o multiculturalismo crítico de Peter McLaren em seu viés antropológico e educacional, campos principais dos estudos desse autor, centralizando as análises nas práticas historicamente construídas que reproduzem a violência interétnica na escola em contraponto às propostas em documentos oficiais para a educação brasileira na atualidade.

Esse contraponto teórico-metodológico privilegia as análises que se encontram na Base Nacional Comum Curricular e nos Temas Contemporâneos Transversais, uma vez que esses programas foram implantados nas escolas em 2020 e assim, a partir de uma análise de conteúdo, contribuir com propostas que possibilitem efetivamente produzir novas práticas escolares e comunitárias de respeito e convivência às diferenças étnico-raciais.

#### **3.2. Análise de conteúdo em obras e programas educacionais**

A análise de conteúdos nos evidencia a importância dos instrumentos de interpretação de dados e questões qualitativas dentro de pesquisas educacionais para o aperfeiçoamento, conhecimento e clareza do conteúdo específico a ser analisado. Fundamento que nos auxilia na interpretação da BNCC; dentre outros conteúdos em relação à diversidade e cultura da vida humana.

Análise de Conteúdo, de texto e/ou discurso é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a «discursos» (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até à extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor [1] da objetividade e [2] da fecundidade da subjetividade. Absolve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não-aparente, o potencial de inédito (do não-dito), retido por qualquer mensagem. Tarefa paciente de «desocultação», responde a esta atitude de *voyeur* de que o analista não ousa confessar-se e justifica a sua preocupação, honesta, de rigor científico.” (BARDIN, 2002, p. 09).

Este método auxiliou na análise de obras e programas específicos para a realização da sistematização da diversidade e do Multiculturalismo Crítico apresentado logo abaixo; demonstrando características significativas para a execução desta pesquisa.

### **3.3. Enfocando expressões e projetos em obras e programas educacionais**

A participação e apresentação de todos os membros da comunidade escolar resultam em uma ação mais qualificada na construção do conhecimento e na melhor estrutura das relações internas e externas, como também a abordagem de conteúdos e programas educacionais que contribuem em articulações e habilidades numa dinâmica integradora.

Cabe, portanto, ligar aspectos da cultura humana às experiências do cotidiano escolar; torná-las reconhecidas por todos os atores envolvidos com o processo de educação no Brasil, em especial professores/as e alunos (as); de outro modo, trabalhar para que as escolas brasileiras se tornem um espaço público em que haja igualdade de tratamento e oportunidades. Em síntese, compreender que a educação multicultural crítica é um ato permanente, como dizia Paulo Freire, e neste sentido o Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), entende a escola como um instrumento para a construção de uma sociedade anti-racista, que privilegia o ambiente escolar como um espaço fundamental no combate ao racismo e à discriminação racial (MEC, 2006).

#### 4. Sistematização

**Quadro 1. Análise de conteúdo em livros e audiovisuais para o multiculturalismo escolar**

Obras	Conceitos	Fundamentos	Expressões Centrais	Propostas Didáticas	Contrapontos Analíticos entre as obras
<b>O Multiculturalismo Crítico</b>	É empenhar-se na tarefa de “transformar as relações sociais, culturais e institucionais nas quais os significados são gerados” (MCLAREN, 1997, p.123).	Situa-se na perspectiva de educar para a diversidade crítica desde a infância, fase importante em propor valores e reflexões a partir da cultura local da criança/educação.	Aprendizado dialógico; mudanças nos sistemas educacionais; desenvolvimento de posturas pedagógicas; elaboração de projetos curriculares.	Apresentação e discussão desde cedo as várias diversidades culturais, historicamente construídas, existentes em nosso meio social, para o desenvolvimento do olhar crítico e consciente.	Transformações e lutas pela mudança social, cultural e institucional.
<b>A diferença que desafia a escola: 5 filmes sobre diversidade cultural para assistir com as crianças</b>	As relações entre os processos de ensino-aprendizagem e a diversidade cultural, tomando a prática pedagógica como ponto central da reflexão.	A infância é uma fase muito potente para propor reflexões e, ao mesmo tempo, valores como o respeito às diferenças. A criança, quando pequena é mais receptiva à diversidade.	Pluralidade cultural, campo socioeducativo e a prática pedagógica.	Através de filmes infantis, é importante apresentarmos desde cedo o mundo como um lugar rico, com pessoas de várias etnias, culturas e especificidades.	Absorção de um olhar mais crítico do mundo, conscientizando o sobre as diferentes condições de vida.
<b>Gênero e diversidade na escola</b>	Ações onde a transformação das mentalidades e práticas, que promovam a discussão de temas que motivem a reflexão individual e coletiva e contribuam para a superação e eliminação de qualquer tratamento preconceituoso.	Esperamos que os profissionais da educação fortaleçam o papel que exercem de promotores/as da cultura de respeito a garantia dos direitos humanos, da equidade étnico-racial, de gênero e da valorização da diversidade.	As relações de gênero, as relações étnico-raciais e a diversidade de orientação sexual.	Disponibilização de Curso “Gênero e Diversidade na Escola” incorporando a formação dos professores.	Compreensão e fortalecimento na ação de combate à discriminação e ao preconceito.
<b>Padrões de interação social nos contextos familiar e escolar</b>	Discussão de questões relativas aos aspectos conceituais e metodológicos	Demonstrar a integração de diferentes níveis que represente "o que" os parceiros fazem (conteúdo)	Investigação científica, desenvolvimento das relações sociais e a interação social.	A proposição é a construção de princípios que clarifiquem como se dá o desenvolvimento	A construção de um corpo de conhecimento acerca das interações e

Obras	Conceitos	Fundamentos	Expressões Centrais	Propostas Didáticas	Contrapontos Analíticos entre as obras
	do estudo das interações e das relações sociais, dentro do contexto familiar e escolar.	e "como" fazem (qualidade), levando em consideração a dinâmica do fluxo das interações sociais.		das relações sociais, quais os seus efeitos na construção do sujeito, como se caracteriza a relação entre as diversas interações e relações sociais e a construção da subjetividade humana, através de diálogo e escrita.	das relações nos contextos familiar e escolar depende, sobretudo, da utilização de estratégias múltiplas.

### Quadro 2. Análise de Conteúdo em Programas para o Multiculturalismo na Escola

Obras	Conceitos	Fundamentos	Expressões Centrais	Propostas Didáticas	Contrapontos Analíticos entre as obras
<b>BNCC</b>	Define os direitos de aprendizagem de todos os alunos independente das diversidades (BNCC, 2017, p.39).	Potencialização de políticas educacionais importantes que, juntas, ajudam a reduzir desigualdades e garantem os direitos de aprendizagem.	Propostas pedagógicas, processo educativo e a socialização estruturada.	Elaboração dos currículos locais, formação inicial e continuada dos professores, material didático, avaliação e apoio pedagógico aos alunos.	A educação é um direito de todas as crianças, acolhendo vivências e conhecimentos, complementando a educação familiar.
<b>Temas Contemporâneos Transversais</b>	É a proposta de uma educação voltada para a cidadania como princípio norteador de aprendizagens, além de transformar a realidade.	A inserção de questões sociais como objeto de aprendizagem e reflexão dos alunos, contribuindo com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e ética.	Currículo, planejamento escolar e formação do cidadão.	Acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população que frequentam a escola, por meio de tecnologias digitais.	Construção de uma sociedade mais igualitária, pois o conhecimento permite a apropriação de conceitos, atitudes e procedimentos para que o estudante participe da construção e melhorias da comunidade em que está inserido.
<b>PCN</b>	Coleção de documentos que compõem a grade curricular	Uma orientação quanto ao cotidiano escolar,	Proposta pedagógica, trabalho docente e	Instituir situações didáticas fundamentais	Forma de educação a se oferecer por meio de

Obras	Conceitos	Fundamentos	Expressões Centrais	Propostas Didáticas	Contrapontos Analíticos entre as obras
	de uma instituição educativa.	conteúdos a serem trabalhados adaptando e aperfeiçoando à realidade social específica.	reflexão da prática docente.	entre os temas a serem abordados e a prática docente, as formas pelas quais a aprendizagem acontecerá, através do desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação, estudo independente e de pesquisa.	princípios e objetivos a serem conquistados.
<b>DCN</b>	É a organização, articulação, desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino.	Visa estabelecer bases comuns nacionais para a educação, bem como para as modalidades de ensino, formulando orientações e integrando o currículo.	Educação de qualidade social, com também a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.	Revisões e avaliações que expressam a busca do conhecimento e aprendizagem dentro das relações sociais.	A garantia do direito a educação básica de qualidade, direito de todos independente de questões relativas a diversidades.

## 5. Análise de conteúdo da transformação social na cultura escolar

### 5.1. Conceitos norteadores diante de fundamentos, expressões centrais e apresentação de propostas didáticas

A análise proposta neste trabalho nos coloca a refletir sobre o Multiculturalismo Crítico de McLaren onde se empenha na tarefa de “transformar as relações sociais, culturais e institucionais nas quais os significados são gerados” (McLaren, 1997, p.123).

Podemos ter como base situar-se na perspectiva de educar cada indivíduo para a diversidade crítica desde a infância, fase importante em propor valores e reflexões a partir da cultura e educação da criança.

Dentro deste proposto destacamos o aprendizado dialógico, mudanças nos sistemas educacionais, o desenvolvimento de posturas pedagógicas, como também a elaboração de projetos curriculares. Sendo assim, surgem propostas positivas de apresentação e discussão, desde bem cedo, às várias diversidades culturais, construídas no decorrer dos tempos,

existentes em nosso meio social, promovendo um desenvolvimento do olhar crítico, consciente e humano.

No decorrer da pesquisa e interação deste conteúdo identifiquei cinco pequenos filmes que possamos ter uma visão sobre a diversidade cultural com as crianças: Lilo & Stitch – Trailer, para falar sobre a diversidade de família; Kiriku e a Feiticeira – Trailer, para valorizar a cultura africana; Tainá: Uma aventura na Amazônia, para valorizar a cultura indígena; O menino e o mundo trailer, para conscientizar sobre diferentes condições sociais; e Trailer Oficial Zootopia, para falar da aceitação entre seres diferentes, demonstrando a elas que tudo ao nosso redor é rico de etnias, culturas e especificidades.

Estes conteúdos, as relações entre os processos de ensino-aprendizagem e a diversidade cultural tornam a prática pedagógica como ponto central de toda a reflexão. Observamos assim, que a infância é uma fase muito potente para propor reflexões e, ao mesmo tempo, valores como o respeito às diferenças, pois a criança quando pequena é mais receptiva à diversidade devido à atração da descoberta do mundo, própria de um ser em construção na etapa inicial de escolarização.

Para atender a tais finalidades no âmbito da educação escolar, a Carta Constitucional, no Artigo 210, já reconhece a necessidade de que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988, p.10).

No entanto, a pluralidade cultural, o campo sócio educativo e a prática pedagógica nos levam a um momento histórico de nossas origens do povo brasileiro, à diversidade cultural e as múltiplas identidades e culturas. Assim, por meio de filmes infantis, apresentamos desde cedo o mundo rico de diversidades únicas e essenciais a nossa história.

O gênero e a diversidade na escola nos fazem reconhecer ações na qual à transformação das mentalidades e práticas promovem a discussão de temas que motivam a reflexão individual e coletiva que possam contribuir para a superação e eliminação de qualquer tratamento preconceituoso.

O intuito é que os profissionais da educação fortaleçam o papel que exercem, ou seja, promotores de uma cultura de respeito para a garantia dos direitos humanos, da equidade étnico-racial, das relações de gênero e da valorização da diversidade.

Assim, para que a diversidade possa ser parte integrante deste processo a disponibilização de cursos relativos à “Gênero e Diversidade na Escola” é parte fundamental para incorporar a formação de nossos professores.

Como também é importante a interação social entre família e escola, sendo uma discussão de questões relativas aos aspectos conceituais e metodológicos do estudo das interações e das relações sociais, dentro do contexto familiar e escolar.

Neste contexto é essencial demonstrar a integração de diferentes níveis que represente “o que” os parceiros fazem (conteúdo) e “como” fazem (qualidade das práticas escolares), levando em consideração a dinâmica do fluxo das interações sociais em conjunto com o nosso meio social, investigação científica e desenvolvimento das relações sociais.

No decorrer do diálogo e da escrita, a proposição é a construção de princípios que clareiam como se dá o desenvolvimento das relações sociais; seus efeitos na construção do sujeito; como se caracteriza a relação entre as diversas interações e relações sociais; e como também a construção da subjetividade humana.

## **5.2. Contrapontos analíticos entre as obras identificadas**

Durante o conhecimento adquirido nos textos é importante destacar as transformações e lutas pela mudança social, cultural e institucional no decorrer dos anos e no contexto histórico brasileiro. O significado de uma absorção de um olhar mais crítico do mundo a nossa volta, conscientizando sobre as diferentes condições de vida humana.

Podemos perceber que nos dias de hoje, a diversidade cultural está mais discutida, assim a compreensão e o fortalecimento na ação de combate à discriminação e ao preconceito está ao nosso redor.

No entanto, é primordial a melhor construção de um corpo de conhecimento acerca das interações e relações no contexto familiar e escolar, ou seja, trabalhando em conjunto, dependendo, sobretudo da utilização de estratégias múltiplas.

## **5.2. Programas educacionais e as orientações do Multiculturalismo Crítico na escola**

A Base Nacional Comum Curricular “define os direitos de aprendizagem de todos os alunos independente das diversidades” (BNCC, 2017, p.39), ou seja, todos os alunos têm o direito à educação independente de sua cor, raça, etnia, cultura e etc.

Para que isso aconteça é importante destacar a potencialização de políticas educacionais importantes que, juntas, ajudam a reduzir desigualdades e garantem os direitos de aprendizagem, através de meios como propostas pedagógicas, determinando o processo

educativo e a socialização estruturada. Além disso, a elaboração dos currículos locais, formação inicial e continuada dos profissionais de educação, material didático, avaliação e apoio pedagógico aos nossos alunos.

A educação é um direito de todas as crianças, acolhendo vivências e conhecimentos, complementando a educação familiar, porém achamos que não é isso que acontece em nossa realidade. Falta qualificação dos docentes em demonstrar aos alunos a realidade e importância da diversidade cultural e, de acordo com McLaren (1997), não acreditamos que haja empenho em ensinar para a transformação das relações culturais uns com os outros, valorizando contextos de aprendizado dialógico.

Os temas contemporâneos e os transversais determinam uma proposta de uma educação voltada para a cidadania como princípio norteador de aprendizagens, além de transformar a realidade. A inserção de questões sociais como objeto de aprendizagem e reflexão dos alunos, contribui com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e ética.

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BNCC, 2017, p. 19).

No entanto, atentamos à boa realização do currículo, planejamento escolar e à formação do cidadão, para que haja acesso à formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia, e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população que frequentam a escola, por meio de tecnologias digitais, por exemplo, proporcionando um ensino-aprendizagem propício.

Diante da diversidade cultural presente na escola, o Multiculturalismo Crítico torna-se uma ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais igualitária, no qual é importante valorizar conhecimentos que permitam a apropriação de conceitos, atitudes e procedimentos com o objetivo de envolver o estudante em atividades significativas sobre a diversidade cultural e assim atrair sua participação na construção de espaços inclusivos em prol de melhorias na comunidade em que está inserido.

Em síntese, de acordo com Peter McLaren, “reinventar a linguagem para retirar-lhe o conteúdo discriminador” (MCLAREN, 1997, p.15), como por exemplo, rever os livros didáticos e retirar conteúdos que possam transmitir algum tipo de racismo.

Por sua vez, os Parâmetros Curriculares Nacionais, coleção de documentos que compõem a grade curricular em uma instituição escolar, agregam orientações quanto ao

cotidiano escolar; conteúdo a ser trabalhado, adaptados e aperfeiçoados à realidade social específica; apresentando e demonstrando propostas pedagógicas; enfim, organizando o trabalho docente a partir de uma proposta de reflexão para o desenvolvimento da prática de ensino baseada na transversalidade do conhecimento.

A orientação de conteúdos que devem ser trabalhados no cotidiano escolar leva em consideração a realidade social de cada região, instituindo situações didáticas fundamentais entre os temas a serem abordados e a prática docente; as formas pelas quais a aprendizagem acontecerá através do desenvolvimento de habilidades de leitura; interpretação; o estudo independente; a pesquisa.

Nesse sentido, uma vez mais é importante contextualizar essas propostas de acordo com McLaren, ao destacar que “Atualmente a resposta é ensinar aos estudantes nas escolas como se “meta comunicarem” e como aprenderem “meta-habilidades” de forma que possam se adaptar ao mundo tecnológico em transformação” (MCLAREN, 1997, p. 33). Entretanto, pouca atenção é dada a esta idéia para a criação de um meio social mais justo e igualitário, de forma que a educação a se oferecer seja por meio de princípios e objetivos a serem conquistados.

Em outro documento, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, observa-se a organização, articulação, desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino, encontramos as bases comuns nacionais para a educação, bem como para as modalidades de ensino, com intuito de formular orientações e integrar os currículos.

Para uma educação de qualidade social, como também para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, esse documento determina revisões e avaliações que expressem a busca do conhecimento e aprendizagens dentro das relações sociais na escola.

Assim, “a formação escolar é o alicerce indispensável para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos. Como princípio, a educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças” (DCN, 2013, p. 4), garantindo o direito a educação básica de qualidade, direito de todos, independentemente de questões relativas a diversidades.

## 6. Considerações Finais

Este artigo objetivou apresentar distintas propostas para um projeto de mudanças em relação à diversidade cultural dentro e fora da escola, sendo que um dos papéis de cada instituição de ensino seria formar cidadãos conscientes e críticos; que saibam associar o que seja melhor tanto para o bem individual como em comunidade; que valorize o respeito às individualidades de cada um; que sejam essenciais, para que cada ser humano possa exercer seu papel de cidadão.

Por sua vez, o Multiculturalismo Crítico defende uma ação transformadora das desigualdades socioculturais; “as características de cada posição tendem a se misturar umas com as outras dentro do horizonte geral da vida social, transcodificar e mapear o campo cultural de raça e etnicidade”, engajado em um projeto de transformação social (McLaren, 1997, p. 110).

Outro aspecto importante para que esta questão seja compreendida seria o apoio de todos os agentes atuantes de dentro de cada escola, sendo que possa estar engajados para a melhoria e valorização da nossa cultura, combatendo preconceitos, racismo ou qualquer tipo de intolerância, e podendo assim quebrar vários paradigmas colocados pelo senso comum.

Afinal, é essencial a participação de todos: escola, alunos, pais e comunidade independente das diversidades de cada um, para que trocas de conhecimentos e aprendizados sejam aceitos e respeitados.

“Link para vídeo de apresentação disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=53qlFp7CCiQ>>”.

## REFERÊNCIAS

**5 filmes sobre diversidade cultural para assistir com as crianças.** Quindim: Clube de leitura. Disponível em: <<https://quindim.com.br/blog/cinco-filmes-para-falar-de-diversidade/>>. Acesso em 14 de Março de 2020.

ANDRADE, M. (Org.). **A diferença que desafia a escola.** Quartet, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2002.

BARROS, Jussara de. **PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasil Escola. Disponível em: < <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/pcnparametros-curriculares-nacionais.htm>>. Acesso em 07 de novembro de 2020.



**Pesquisa Bibliográfica.** Significados. Publicado em 02 de agosto de 2018. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/pesquisa-bibliografica/>>. Acesso em 04 de maio de 2020.

**Peter McLaren, biografia e contribuições para a educação.** Disponível em: <https://maestrovirtuale.com/peter-mclaren-biografia-e-contribicoes-para-a-educacao>. Acesso: 18.10.2020.

RAMALHO, L. d. S. **Diversidade Cultural na Escola.** Diversidade em Debate. Revista Diversidade e Educação, v.3, n.6, p. 29-36, jul./dez. 2015. Acesso em 26 de maio de 2020.

ROCHA Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. **Antropologia & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009

RODRIGUES, P. C. R. **Multiculturalismo – A diversidade cultural na escola.** Repositório Comum. Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Disponível em: <<http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3683/1/PaulaRodrigues.pdf>>. Publicado em janeiro de 2013. Acesso em 17 de maio de 2020.

SANTOS, I. A. d. **Diversidade na Educação: uma prática a ser construída na Educação Básica.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2346-6.pdf>>. Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus de Cornélio Procópio. Cornélio Procópio/Paraná, 2008.

TUMELERO, N. **Tipos de pesquisa: da abordagem, natureza, objetivos e procedimentos.** Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/tipos-de-pesquisa/#b-Pesquisa-bibliografica>>. Publicado em 20 de setembro de 2019. Acesso em 04 de maio de 2020.

YADE, J. d. S. M. **Um caminho estratégico contra evasão escolar e fortalecimento da autoestima.** Disponível em: <[https://ceert.org.br/dialogando-praticas/pratica/vinicius?gclid=EAIaIQobChMIgNSN4Imc6QIVovzjBx3xJQvNEAAYASAAEgKkcvD\\_BwE](https://ceert.org.br/dialogando-praticas/pratica/vinicius?gclid=EAIaIQobChMIgNSN4Imc6QIVovzjBx3xJQvNEAAYASAAEgKkcvD_BwE)>. Acesso em 04 de maio de 2020.